

## Desenvoltura de vice Mourão desperta a ira de evangélicos

Líderes de igrejas e parlamentares querem que Bolsonaro desautorize o vice no episódio da transferência da embaixada do Brasil em Israel

*Pedro Venceslau e Valmar Hupsel*

10 FEV 2019

05h12

atualizado às 10h08

O discurso independente e a desenvoltura do vice-presidente **Hamilton Mourão (PRTB)** desgastaram a relação do Palácio do Planalto com o setor evangélico, considerado fundamental na eleição do presidente **Jair Bolsonaro (PSL)**. Nos últimos dias, líderes de igrejas que durante a campanha apoiaram explicitamente o candidato do **PSL** e representantes do segmento no Congresso expuseram a insatisfação com o vice, principalmente após ele se manifestar contra a transferência da embaixada brasileira em **Israel** para **Jerusalém**.



**Vice presidente Hamilton Mourão**

*Foto: Adriano Machado / Reuters*

As lideranças religiosas e parlamentares da bancada evangélica pretendem pressionar o presidente para que ele desautorize publicamente o vice -

**Bolsonaro** permanece internado em **São Paulo** se recuperando da cirurgia para a reconstrução do trânsito intestinal.

Na condição de presidente em exercício, **Mourão** recebeu no último dia 28 o embaixador da **Palestina** no **Brasil**, **Ibrahim Alzeben**, e defendeu a posição que contraria manifestações anteriores do próprio **Bolsonaro**. Com 108 deputados e 10 senadores na atual Legislatura, a **Frente Parlamentar Evangélica**, que tem uma atuação historicamente coesa em defesa de suas bandeiras, terá um peso decisivo para a agenda do governo no **Congresso Nacional**.

"Vamos cobrar (*do Bolsonaro*) o cumprimento daquilo que foi tratado. Se o **Mourão** está a serviço de algum grupo de interesse contrário a que isso aconteça, tenho convicção que ele perdeu essa queda de braço. **Mourão** é um poeta calado. Sempre que abre a boca cria um problema para o governo", disse ao *Estado* o deputado **Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ)**, principal porta-voz da Frente. O deputado deve assumir a presidência do grupo nos próximos dias. O atual presidente, deputado **Hidekazu Takayama (PSC-PR)**, não se reelegeu.

Os evangélicos ficaram também incomodados com o vice por causa de uma entrevista na qual ele defendeu que o aborto é uma escolha da mulher. O ponto central das queixas, contudo, é a questão da mudança da embaixada brasileira de **Tel-Aviv** para **Jerusalém**. "Esse foi um compromisso de campanha do presidente da República com nosso seguimento. Nós não pedimos muitas coisas a ele, mas essa foi uma delas", disse **Sóstenes**.

"Por que o **Mourão**, sabendo das bandeiras do **Bolsonaro**, não se manifestou antes da eleição? É uma coisa feia esconder suas convicções. Faltou protocolo e ética no exercício da função dele. **Mourão** está fazendo campanha para 2022, mas a ala conservadora não vota nele nunca", disse ao *Estado* o pastor **Silas Malafaia**, líder da igreja evangélica Vitória em Cristo e presidente do **Conselho dos Pastores do Brasil**.

O presidente dos **Estados Unidos, Donald Trump**, reconheceu **Jerusalém** capital de **Israel** em dezembro de 2017. Cinco meses depois, a embaixada norte-americana foi transferida para lá. Para o bispo e presidente do Ministério Sara Nossa Terra, **Robson Rodovalho**, a mudança da embaixada "facilitaria muito" a viagem de brasileiros a **Israel** e estimularia a ampliação da oferta de voos.

Os contrários à mudança alertam para os potenciais prejuízos para as exportações brasileiras para países árabes, que estão entre os principais importadores de carne bovina e de frango do País. O **Brasil** pode também receber pressão da comunidade internacional. Para a **ONU**, o *status* de **Jerusalém** deve ser decidido em negociações de paz.

"Quando o **Bolsonaro** se recuperar, vamos marcar uma audiência com ele. A ideia é levar uma carta deixando claro nossa insatisfação. Hoje, o Mourão é uma instituição e deveria guardar as opiniões para ela", disse o deputado **Felipe Barros (PSL-PR)**. Na semana passada, outros parlamentares usaram a tribuna da Casa para criticar publicamente o vice.

## Forças Armadas

Segundo fontes do primeiro escalão das Forças Armadas ouvidas pelo *Estado*, **Mourão** age de forma "coerente" com o pensamento dos militares, especialmente quando faz críticas à política externa e sinaliza que a prioridade do governo deve ser a agenda econômica, e não a de costumes.

Ao desautorizar o chanceler **Ernesto Araújo** sobre a oferta de uma base no **Brasil** para os **EUA**, **Mourão** reproduziu a linha de pensamento dominante nas Forças Armadas, que contam com sete quadros no primeiro escalão e representam um dos pilares da administração. Procurada, a assessoria do vice disse que ele não iria se manifestar.